

Resenha

INOVAR COM OS ATORES DO MUNDO RURAL: A PESQUISA-AÇÃO EM PARCERIA

*Maria Helena Rocha Antuniassi***

TRIOMPHE, B ¹; FAURE, G ²; HOCDE, H.³; TEMPLE, L ⁴; GASSELIN, P⁵. *Inover avec les acteurs du monde rural: la recherche-action en partenariat*. Coleção Agricultures en poches. Versailles: Ed. QUAE, 2015.

O livro tem por objetivo contribuir para sensibilizar e preparar os participantes para colocar em prática o desenvolvimento de uma modalidade de pesquisa-ação, a RAP (recherche-action en partenariat), definida como uma pesquisa que visa simultaneamente a produção de novos conhecimentos, a resolução de um problema identificado pelos participantes o reforço de suas capacidades para maior autonomia.

Com base em uma reflexão sistematizada, os autores buscam as chaves da reflexão para o aperfeiçoamento da pertinência e eficácia das praticas da citada pesquisa no domínio da agricultura em geral, da agroalimentar assim como do desenvolvimento rural e do maio ambiente, sobretudo nos países do Sul.

O trabalho se compõe de cinco partes desenvolvidas em vários tópicos. A primeira expõe a historia das diferentes abordagens da pesquisa ação, a segunda focaliza a questão da constituição da parceria dando ênfase nas estratégias para estabelecer a confiança e o dialogo entre os participantes e trazendo como exemplo uma experiência realizada no Brasil.

Na busca de seus objetivos, os autores iniciam a argumentação por uma reflexão sobre os fundamentos da pesquisa-ação, abordando uma série de temas pertinentes como: as origens desse tipo de pesquisa, ressaltando a obra pioneira de Lewis, as criticas e a evolução da pesquisa-ação lembrando as contribuições de Paulo Freire, a pesquisa ação no domínio do desenvolvimento e a pesquisa-ação na agricultura. Tais temas são desenvolvidos enfatizando a importância da análise sistêmica na execução da RAP tendo em vista sua capacidade de dar conta das interações entre os diversos elementos para explicar o funcio-

¹ Triomphe, B. – agrônomo – CIRAD – bernard.triomphe@cirad.fr

² Faure, G. – economista – CIRAD – Guy.Faure@cirad.fr

³ Hocdé, H. – agrônomo – Cirad – henry.ocde@cirad.fr

⁴ Temple, L. – economista – economista- CIRAD – ludovic.temple@cirad.fr

⁵ Gasselin, P.- agrônomo e geografo – INRA – gasselin@suprago.inra.fr

namento e as relações de causalidade implicadas no processo, mostrando como a RAP se inscreve numa abordagem sistêmica multi-referencial. Para isso, refere-se à abordagem AKIS (Agricultural knowledge and information systems), que consiste em analisar a informação e o conhecimento como um sistema que se pode modelizar, oferecendo recursos para a representação gráfica e os métodos qualitativos, de grande utilidade para explicitar e confrontar as percepções e visões dos participantes.

Em seguida é apresentada uma série de questões, cujas respostas justificam a utilização da “Pesquisa-ação em parceria” (RAP).

- Por que conduzir uma pesquisa ação em parceria?
- Por que os pesquisadores conduziram uma RAP com os agricultores
- Por que os atores sociais conduziram um projeto de transformação da sociedade rural em colaboração com os pesquisadores?
- Por que as empresas e as coletividades territoriais investiriam na pesquisa-ação em parceria?

Com base nas respostas, os autores concluem que a RAP se justifica fundamentando-se em dois grandes registos: o primeiro relativo ao domínio do sócio política e se referindo ao papel da produção de conhecimento no processo de mudança das relações entre pesquisadores; técnicos e público em geral; o segundo referindo-se ao domínio epistemológico, tendo em vista a concepção do conhecimento e da ciência, mostrando como a dimensão e a utilidade social do conhecimento são tão importantes no processo quanto sua produção.

No contexto das considerações dos autores, é importante ressaltar os princípios colocados como fundamentais no processo de desenvolvimento da pesquisa:

- inscrever a pesquisa na ação;
- produzir conhecimentos contextualizados considerando o meio ambiente e os problemas regionais, lembrando que para isso os participantes não pesquisadores, sobretudo os agricultores, devem ter a seu lado um quadro de técnicos conhecedores dos processos ambientais e socioeconômicos em curso no seu espaço de ação;
- “construir a pesquisa em conjunto, reconhecendo a importância da diferença de saberes, tendo em vista que todos os participantes não são somente atores, mas coautores” do processo da pesquisa, seus resultados e avaliação;
- estabelecer um processo interativo capaz de levar à formação de um quadro de valores compartilhados, tendo em vista a possibilidade do surgimento de conflitos oriundos da tensão entre empirismo e conceptualização e sobre o papel dos diferentes participantes não pesquisadores.

Tendo em vista seus objetivos e a maneira como os autores se empenharam para atingi-los, colocando toda a sua experiência à disposição dos leitores, consideramos que a obra se constitui em excelente material didático para quem se dispõe a trabalhar com o método da pesquisa-ação.